



STRAUME / 2024 FLOW – À Deriva

Um filme de Gints Zilbalodis

Realização: Gints Zilbalodis / **Argumento:** Gints Zilbalodis e Matiss Kaza / **Adaptação:** Ron DYens / **Som:** Gurwal Coic-Galias / **Música:** Gints Zilbalodis e Rihards Zalupe / **Direção de animação:** Léo Silly-Pélissier / **Direção de arte, direção de fotografia e montagem:** Gints Zilbalodis / **Produção:** Matīss Kaža, Gints Zilbalodis, Ron Dyens e Gregory Zalzman / **Cópia:** digital / **Duração:** 85 minutos / **Estreia mundial:** Letónia, 28 de agosto de 2024 / **Estreia em Portugal:** 20 de fevereiro de 2025

FLOW – À Deriva é um dos cinco filmes selecionados para o LUX Prémio do Público 2025, atribuído todos os anos pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy, em parceria com a Comissão Europeia e a Europa Cinemas. Seleção oficial do Festival de Cannes “Un Certain Regard”, Festival international du film d’animation d’Annecy (Prémio do Juri, Prémio do Público, Prémio Fondation Gan à la Diffusion e Prémio da Melhor música original). Prémio Óscar 2025 para Melhor filme de animação.



A história é simples. O mundo parece estar a acabar, a ferver com os vestígios deixados pela presença humana. O Gato é um animal solitário, mas, uma vez que a sua casa foi devastada por uma grande inundação, encontra refúgio num barco povoado por várias espécies de animais e vai ter de contar com a ajuda de todos, apesar das suas diferenças. Neste barco à deriva por entre paisagens místicas e inundadas, os animais enfrentam os desafios e os perigos da adaptação a um mundo novo.

Gints Zibalodis, o realizador do filme de animação, já tinha incluído gatos, estes simpáticos mamíferos, em filmes anteriores. Desta vez, porém, decidiu dar ao felino o papel de personagem principal. Inspirado num gato que tinha quando era pequeno, Gints imaginou uma história que começa logo com um sobressalto. “Toda a gente sabe que os gatos têm medo da água”, diz o realizador numa entrevista*, por isso nada melhor do que começar a história com uma valente inundação, que apanha todos os animais desprevenidos. O Gato era muito independente, pouco habituado a conviver e lidar com os outros. “Então eu queria que a personagem principal, o Gato, tivesse estes dois medos, o medo da água e o medo dos outros, da sociedade.” Quem não tem medo de entrar numa nova sala de aula cheia de colegas que ainda não conhece? Quem nunca sentiu desconforto por ser novo numa equipa? Também o Gato é obrigado a procurar refúgio num barco com outros animais aflitos, cães, um castor, um lémure... No início resiste à mudança, quer que as coisas se mantenham iguais. Aos poucos, é forçado a adaptar-se, aceita, vai confiando mais nos outros, aprende a trabalhar em conjunto. Ganha sobretudo um sentido de pertença, um sentimento que desconhecia e que agora o liga aos outros, incluindo animais de espécies que antes via como estranhos ou ameaçadores.

Tal como o Gato conseguiu ultrapassar desafios trabalhando em conjunto, também o realizador Gints Zibalodis decidiu contrariar a tendência para decidir tudo sozinho, como fizera na sua última longa-metragem. “Senti que precisava de fazer uma transição mais gradual do trabalho sozinho para o trabalho em equipa”, explica. Reuniu vários animadores que com ele estudaram detalhadamente os movimentos dos animais e, em conjunto, desenharam e deram vida aos personagens. Fez o mesmo com a música, deixando de lado grande parte da composição eletrónica que tinha criado no computador, e pedindo a colaboração de um amigo compositor para escrever para uma orquestra a sério, com instrumentistas a tocar! “Além disso, ao contrário do filme anterior, não trabalhei no som, fiquei muito feliz por confiar a outra pessoa. Também tivemos muita ajuda com os efeitos de água, que são tecnicamente muito complicados em animação 3D”, explica na entrevista.

O resultado é deslumbrante! Guiados pelos sons da água, do vento e dos pássaros, somos conduzidos através do dia e da noite, da chuva e do sol, de paisagem em paisagem... lado a lado com estes frágeis animais, à mercê de uma Natureza poderosa, ao mesmo tempo bela, imprevisível e inclemente.

Deixemo-nos levar, sem medo!

Isabel Novais

*Entrevista a Gints Zibalodis em <https://www.abusdecine.com/entretien/flow/>